

GERRIT DE VYNCK
THE WASHINGTON POST

No início da década de 2010, as conversas entre os principais executivos da Microsoft se tornaram sombrias. A revolução dos smartphones estava em pleno andamento, e o Google e a Apple estavam avançando, enquanto os esforços da Microsoft para criar um negócio parecido fracassou. Os funcionários pediam demissão em massa para trabalhar em concorrentes, e a Microsoft tinha problemas para recrutar gente nas faculdades.

“Corremos o risco de nos tornarmos irrelevantes?” era a pergunta que pairava sobre a empresa, disse Sivaramakrishnan Somasegar, investidor do Madrona Venture Group em Seattle, EUA, que na época era um executivo sênior da Microsoft.

Como os tempos mudaram. No final de janeiro, a companhia divulgou seu quinto trimestre consecutivo de receita recorde, registrando US\$ 62 bilhões (R\$ 307,3 bilhões) em vendas e, em 16 de fevereiro, sua capitalização de mercado (o valor total de todas as suas ações juntas) ultrapassou US\$ 3 trilhões (R\$ 15 trilhões), tornando-a empresa mais valiosa do mundo.

Na ocasião, a Microsoft até mesmo ultrapassou a Apple, que há muito tempo detém a coroa de maior gigante da tecnologia do mundo, produzindo iPhones elegantes e encontrando novas maneiras de cobrar de seus clientes assinaturas mensais de serviços. Hoje, o CEO da Microsoft, Satya Nadella, é considerado um dos líderes mais poderosos do boom da inteligência artificial (IA).

Tanto as startups quanto as grandes empresas estão migrando para a Microsoft, pagando pelo acesso às suas ferramentas de IA, mesmo que elas nem sempre funcionem como deveriam. Em fevereiro, a empresa previu que os lucros continuariam aumentando à medida que os clientes continuassem instalando seus produtos de IA no próximo ano. Em 2023, as ações da empresa subiram 63%.

Com um enorme orçamento para gastar em IA, um relacionamento próximo com a OpenAI, fabricante do ChatGPT, e centenas de milhões de pessoas que usam seu software todos os dias, a Microsoft já está exercendo um enorme poder sobre como a IA é criada e como as pessoas interagirão com ela no futuro.

Ninguém está se perguntando se a empresa é irrelevante hoje, disse Somasegar. “Isso não é absolutamente um problema para a Microsoft.”

ACERTO COM A ERA DA IA. A Microsoft pode não ter conseguido prever a mudança para os

— *Criadora do Windows quase viu seu negócio virar pó, mas percebeu onda de IA antes das concorrentes*

Inteligência artificial ‘ressuscita’ a Microsoft

Satya Nadella, CEO da Microsoft, reergueu a gigante



Aposta

Em 2019, a empresa investiu em uma empresa obscura, a OpenAI, que 3 anos depois surpreendeu o mundo com o ChatGPT

telefones celulares há 15 anos. Ela, porém, não cometeu o mesmo erro com a atual onda de entusiasmo com a IA.

Em 2019, ela investiu US\$ 1 bilhão (R\$ 4,96 bilhões) em uma startup sem fins lucrativos dedicada à causa xiquotesca de inventar uma IA de nível

humano, a OpenAI. Quando a startup lançou o ChatGPT no final de 2022, a Microsoft estava mais bem posicionada entre as grandes empresas de tecnologia para aproveitar a onda de entusiasmo que se seguiu.

A empresa rapidamente dobrou a aposta, investindo bilhões a mais na OpenAI em troca do direito de colocar sua IA nas próprias ferramentas da Microsoft. Desde então, Nadella tem trabalhado para inserir a ferramenta no maior número possível de produtos da Microsoft, desde software de segurança cibernética até o mecanismo de busca Bing e até mesmo o Microsoft Word.

“A Microsoft chegou primeiro a essa megatendência”, disse Gil Luria, analista sênior de software da D.A. Davidson Co. “Isso começou a dar frutos no ano passado.”

Embora os pesquisadores do Google tenham criado muitos dos avanços subjacentes que possibilitam tecnologias como o ChatGPT, a OpenAI agiu mais rapidamente para transformá-los em produtos funcionais e levá-los aos consumidores. A estreita parceria da

Microsoft com a OpenAI e suas conexões existentes com dezenas de milhares de pequenas, médias e grandes empresas a colocam em uma boa posição para capturar o interesse do mundo corporativo na IA, disse Somasegar.

“Passamos de falar sobre IA para aplicar de fato a IA”, disse Nadella em uma teleconferência no começo de fevereiro, depois que a empresa divulgou seus lucros. A empresa obteve um lucro de US\$ 21,9 bilhões (R\$ 108 bilhões) no último trimestre de 2023, um aumento de 33% em relação ao ano anterior.

“A gestão de Nadella que causará um grande impacto em todo o mundo da tecnologia no futuro, quando a revolução da IA estiver em pleno curso”, disse Dan Ives, analista da Wedbush Securities.

A Microsoft ainda tem desafios significativos pela frente. Ela depende da OpenAI para ter acesso à melhor tecnologia de IA, e a recente crise de liderança da startup e as dúvidas persistentes sobre quem fará parte de sua diretoria geram alguma incerteza sobre o futuro

da parceria entre as duas empresas. O CEO da OpenAI, Sam Altman, também é extremamente ambicioso, e não há garantia de que o casamento durará para sempre.

A tecnologia de IA “generativa” no centro da ascensão da Microsoft também tem problemas significativos, como inventar informações falsas e passá-las como verdadeiras. Estão sendo abertos processos contra empresas de IA por treinarem seus algoritmos com informações protegidas por direitos autorais sem pagar por elas ou pedir permissão para usá-las. E, embora muitas empresas estejam querendo usar a tecnologia no momento, não há garantia de que, depois que a onda diminuir, elas ainda acharão que vale a pena pagar por ela.

MUDANÇA. Tanto para os observadores do setor quanto para os membros da Microsoft, a empresa de hoje é quase irreconhecível em relação ao que era há 10 anos. Agigante fundada por Bill Gates e Paul Allen em 1975 conquistou o domínio do mundo dos computa-²

PRINTED AND DISTRIBUTED BY ASSINADOR PRESS RELEASE.COM - 11 004 278 8004

pressreader